

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

CONCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO À ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE FIM DE CURSO (ARTIGO) NA PÓS-GRADUAÇÃO UNESPAR-CAMPUS APUCARANA

Marilyn Louise C. Santos Silva, Serviço Social, UNESPAR campus Apucarana,
marilynlouise10@hotmail.com

Marcia J. Beffa, Administração, UNESPAR campus Apucarana, mjbeffa@uol.com.br

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender o processo de elaboração do trabalho de fim de curso (artigo) no curso de pós-graduação *lato sensu* da Unespar campus Apucarana, no que se refere às habilidades, dificuldades e contribuição para a formação acadêmica e profissional. É importante identificar as dificuldades enfrentadas na elaboração de trabalhos científicos e o papel da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica. Foi aplicado um questionário composto por questões fechadas e os dados foram analisados por análise estatística descritiva. Os resultados indicaram que os participantes tiveram dificuldades quanto à elaboração do trabalho devido à falta de experiência em realizar tal atividade. Como aspectos facilitadores foram indicados a importância da disciplina Metodologia de Pesquisa, possibilidade de relacionar a prática profissional na realização do artigo e a atenção e dedicação do orientador. Apesar dos alunos indicarem que tiveram ensino teórico e prático na disciplina Metodologia de Pesquisa, tanto na graduação quanto na pós-graduação e sabem elaborar um trabalho científico, questiona-se tal habilidade, pois a maioria elaborou apenas o TCC na graduação e o artigo na pós-graduação. Foi indicado um bom nível de autoconfiança em realizar trabalhos científicos, principalmente na etapa escolha do tema e baixa e média autoconfiança nas etapas fundamentação teórica e metodologia. Ter interesse e habilidade no tema é importante na condução de trabalhos científicos, mas não garante bom desempenho. Tempo, dedicação e prática são importantes e indicados como dificultadores na condução do trabalho. Foi sugerida maior orientação na elaboração de trabalhos científicos e melhorias nas instruções pelo orientador e conhecimento suficiente na área específica, autoconhecimento do aluno acerca das habilidades para desenvolvimento do tema e conhecimento do objeto de estudo. Conclui-se a necessidade de estratégias que visem implementação da formação científica dos alunos na pós-graduação buscando superar as dificuldades originadas na graduação e que se perpetuam na pós-graduação.

Palavras-chave: Metodologia científica. Pós-graduação. Artigo Científico.

INTRODUÇÃO

O processo de elaboração de um trabalho científico, seja na graduação ou pós-graduação, é uma das fases mais difíceis no processo de formação do aluno. É neste momento que se impõe a necessidade de aplicação da teoria na prática, utilizando-se de metodologia científica e efetivar a produção do conhecimento.

As dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem do “fazer ciência”, e muitas vezes atribuídas à disciplina de Metodologia de Pesquisa, foi foco de análise de estudos (ABE, 2012; BEFFA, 2012; PARDO et al 2004). No entanto, o processo de construção do conhecimento se caracteriza como complexo e envolve considerar diversos aspectos relacionados tanto ao orientador quanto ao orientando.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Segundo Beffa (2002) a partir de Fonseca (2004) essas dificuldades perduram e se arrastam na pós-graduação, mais especificamente no nível *latu sensu*, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1988), flexibilizaram-se e desenvolveram-se sem uma preocupação com a qualidade na formação didático-pedagógica e de conteúdo de iniciação científica quando comparados aos cursos de nível *stricto sensu*.

O ato de pesquisar é a possibilidade segundo o qual o acadêmico vai produzindo e reconstruindo o conhecimento em processo interativo com a prática (BARTH-TEIXEIRA et al, 2011). Torna-se necessário para qualquer profissional efetivar tarefas de tomada de decisão transformando o conhecimento produzido, acumulado e disseminado ao longo da formação, em comportamentos profissionais para bem atuar na sociedade.

Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho visa compreender o processo de elaboração do artigo no curso de pós-graduação *lato sensu* de Gestão Empresarial, Recursos Humanos e Marketing da Unespar campus Apucarana, no que se refere às habilidades, dificuldades e contribuição para a formação acadêmica e profissional.

Portanto, busca-se por meio dessa pesquisa estabelecer contatos mais diretos na perspectiva de sistematizar um acompanhamento didático pedagógico condizente com as necessidades de qualidade na formação científica do aluno de pós-graduação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação científica na pós-graduação

Segundo Trujillo (1974), ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação. Lakatos e Marconi (2007) acrescentam que, além de ser uma “sistematização de conhecimentos”, ciência é “um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”.

A pesquisa é uma das atividades intrínsecas e essenciais à instituição universitária, ao lado do ensino e da extensão (PAIVA, 2001). Dentre as importantes missões da instituição superior, uma é difundir o conhecimento acumulado através do ensino. Outra missão, igualmente relevante, é a produção de novos conhecimentos, o que se faz pela pesquisa.

O desenvolvimento de pesquisas permite a geração de novos conhecimentos e a elaboração de tecnologias cientificamente fundamentadas que poderão ser aplicadas à resolução de problemas nas diversas áreas de atuação do homem.

Na pós-graduação o “fazer ciência” é muito necessário, pois faz com que o aluno busque, se interesse em pesquisar novos conhecimentos para colocar em prática no seu dia a dia. A elaboração de um trabalho científico, no caso o artigo científico, é a oportunidade de o aluno vivenciar este processo, associada à idéia de “aprender a aprender” segundo Barth-Teixeira (2011).

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Para Olive (2002 apud PARDO, 2011) a pós-graduação tem contribuído consideravelmente para a formação de recursos humanos qualificados e para o desenvolvimento científico do país. Além disso, por meio da pesquisa, contribui para a consolidação da base científica nacional, uma das principais condições que possibilitam o aperfeiçoamento do sistema educacional como um todo.

Perez (2002) destaca o importante impacto transformador no ambiente cultural do país causado pelas pesquisas desenvolvidas no curso de pós-graduação, na medida em que possibilitam ampliar o conhecimento dos processos e movimentos sociais e maior aperfeiçoamento da capacidade de intervenção da sociedade no sentido da solução de seus problemas.

Quando falamos em formação científica devemos considerar dois aspectos: a aprendizagem dos conceitos científicos e fatos científicos acerca do fenômeno da realidade de interesse na área de conhecimento e a aprendizagem do método científico envolvendo a capacidade de observação da realidade objetiva que nos rodeia. É a consideração destes aspectos que conduz o profissional a compreender a realidade em que está inserido e agir sobre ela, “saber diagnosticar as situações, criar projetos para responder às solicitações e intervir de modo fundamentado (BOAVIDA; AMADO, 2010, p. 158)”.

Nesse sentido o verdadeiro produto da educação pela pesquisa é sua qualidade política transformadora, pois a experiência em pesquisa promove sujeitos autônomos e capazes de tomarem decisões próprias, possibilitando a transformação das realidades em que estão inseridos (MISSIAGIA, 2002).

O processo de elaboração do trabalho de fim de curso (artigo) na pós-graduação

No processo de elaboração de trabalho científico em cursos de graduação e pós-graduação, ocorre a interação entre dois atores: orientador e orientando. Dentro desse período os orientadores são aqueles que estabelecem relações singulares, interativas atreladas a várias trocas de informações e mensagens com seus orientandos.

Na relação desses personagens podem-se ocorrer entraves na comunicação estabelecida entre eles, como fragilidades nesse relacionamento, influenciando de maneira negativa na elaboração e na qualidade dos trabalhos de cursos de pós-graduação.

Segundo Bianchetti e Machado (2002), os pontos de fragilidade nessa interação entre sujeitos (orientadores e orientandos) são: os obstáculos e dificuldades na escrita acadêmica por parte dos orientandos e, há a falta de entendimento dos mesmos na etapa de elaboração das monografias, teses e dissertações. Portanto esse processo orientação é uma atividade crucial para uma boa qualidade nos trabalhos dos alunos.

Beffa (2012) identificou que alunos da pós-graduação *latu sensu* em Gestão Financeira e Contábil apresentaram pouco conhecimento e habilidades no processo de elaboração de um trabalho científico. Atribui-se a essas dificuldades, falhas na formação científica destes alunos e a pouca prática em realizar trabalhos científicos, tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

O trabalho de conclusão de curso, no caso o artigo, caracteriza-se por um aprofundamento e sistematização do conhecimento adquirido ao longo da formação. É o processo de consolidação da construção do conhecimento sobre uma determinada temática, sob a orientação de professor. (BARTH-TEIXEIRA, 2011).

O ensino de metodologia científica na pós-graduação

O ensino da metodologia científica tem papel importante no que se refere à preparação do aluno desenvolver habilidades de análise, interpretação e elaboração de conhecimentos científicos necessários para concluir sua pesquisa.

Segundo Leite (2009 apud LEITE; SAKAGUTI, 2009, p. 10):

Metodologia Científica não é um conteúdo a ser decorado pelo acadêmico, para ser verificado num dia de prova; trata-se de fornecer aos acadêmicos um instrumental indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento.

A disciplina de Metodologia Científica é eminentemente prática e deve estimular o acadêmico para que busque motivações para encontrar respostas às suas dúvidas e, a iniciação científica, primordialmente na graduação, inicia-se nesta disciplina. Anselmo (2012) identificou as dificuldades no processo ensino-aprendizagem desta disciplina junto a alunos de graduação do 2º ano do curso de Administração da Unespar-Apucarana. A realização de trabalhos práticos apresentou baixa frequência, sendo a pesquisa bibliográfica predominante sobre a de campo, resultando em falta de confiança em realizar pesquisas de modo eficiente. A disciplina é considerada importante para a formação científica acadêmica e profissional, porém caracterizada como teórica e com necessidade de atividades práticas, o que exigiria aumento da carga horária e incentivo à participação em atividades científicas para que se efetivem os objetivos do ensino de metodologia científica.

Abe (2012) identificou junto a alunos de pós-graduação *lato sensu* aspectos importantes na formação acadêmica. Apesar do item indicado de maior importância ser o “ensino teórico junto à prática” e “ensino de atividades práticas com fatos reais ou similares”, a elaboração de projetos de pesquisa é reconhecido com pouca importância, o que sugere que estes alunos apresentam dificuldades de reconhecer que a formação de qualidade perpassa pela atividade científica como busca de conhecimento, bem como a transformação destes conhecimentos em comportamentos profissionais para bem atuar em sociedade.

Beffa (2012) afirma:

O que se observa é uma dificuldade na formação científica de profissionais, formar os alunos a partir do ensino no que tange ao que é e como se faz ciência, aplicação e produção de conhecimento científico por meio de atividades de pesquisa, transformando-os em ações profissionais efetivas, alinhadas às competências estabelecidas nas diretrizes curriculares. A disciplina Metodologia de Pesquisa,

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

devido ao seu objetivo de ensinar ciência e os métodos para se obter conhecimento, deveria levar os alunos a compreender as técnicas utilizadas em uma *pesquisa* e aplicar o conhecimento produzido aperfeiçoando a prática profissional. Dessa forma, a pesquisa científica quase sempre envolve uma prática e, a prática da atividade profissional exige conhecimento, o que, logicamente, não justifica a dicotomia. (BEFFA, 2012, p. 35).

Esta dificuldade perdura em níveis mais elevados na pós-graduação. Pardo et al (2004) identificou que alunos de mestrado em diversas áreas do conhecimento revelam dificuldades no processo de planejamento e execução da pesquisa e indicam a falta de experiência na graduação da prática da pesquisa científica.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, tendo sido aplicado um questionário com questões abertas e fechadas. As pesquisadoras encaminharam os questionários por email após manter contato por telefone, explicando os objetivos da pesquisa e pedindo colaboração. Os dados foram analisados por meio de análise estatística descritiva para os dados quantitativos e análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1997 apud MORAES, 1999) e discutido com base na literatura corrente da área específica deste estudo.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Resultados

Com o intuito de compreender o processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso, um artigo, de alunos do curso de pós-graduação *lato sensu* Gestão Empresarial, Recursos Humanos e Marketing para obtenção do título de especialista, foi aplicado um questionário a sete pós-graduados. Quanto ao sexo, dois participantes são do sexo feminino e cinco do sexo masculino, sendo que quatro tem idade entre 26 a 33 anos, um entre 34 e 41 anos e dois acima de 42 anos.

Os participantes foram questionados acerca da experiência em realizar um trabalho científico e foi indicado por 57,1% que o processo envolveu dificuldades por ser a primeira vez que elaboravam um artigo nos moldes científicos associado à falta de tempo e o tipo e horário de trabalho que realiza. Outros 42,8% indicaram que o processo foi prazeroso e a realização ocorreu com tranquilidade e segurança, devido principalmente por ser o objeto de estudo relacionado à atuação profissional.

Quanto aos aspectos que foram facilitadores no processo de elaboração do artigo, os participantes indicaram a atenção e qualidade da orientação (44,4%), a aula de Metodologia de Pesquisa com exercícios, orientações e modelos para construção do artigo (44,4%) e a liberdade de escolha e direcionamento da pesquisa (11,12%).

Quanto às dificuldades os participantes indicaram a falta de experiência em realizar trabalho científico (37,5%), a pouca quantidade de aulas de Metodologia de Pesquisa para domínio do conteúdo

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

(12,5%), dificuldades relacionadas à busca e coleta de referencial teórico relacionado ao tema (37,5%), dificuldades na coleta de dados (12,5), falta de tempo para realização do trabalho (12,5%).

Os alunos entrevistados reforçam que o ensino da metodologia científica tem papel importante no que se refere à preparação do aluno desenvolver habilidades de análise, interpretação e elaboração de conhecimentos científicos necessários para concluir sua pesquisa. Leite (2009 apud LEITE; SAKAGUTI, 2009, p. 10) atenta para o fato de que a metodologia não deve ser um conteúdo decorado, para ser verificado num dia de prova, fornecer aos acadêmicos um instrumental fundamental para que sejam capazes de atingir os objetivos da academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento.

Quanto à sugestão de melhorias, os participantes indicaram a necessidade da maior orientação para realização de trabalhos científicos (16,6%), melhora das instruções do orientador e conhecimento suficiente na área específica (16,6%), autoconhecimento do aluno acerca das habilidades para desenvolvimento do tema (16,6%), necessidade de escolha de tema de fácil acesso a fontes de pesquisa (16,6%), conhecimento do objeto de estudo (16,6%) e maior estrutura científica definida (16,6%).

Os participantes também foram questionados acerca do conhecimento e experiência em Metodologia e Técnicas de Pesquisa (conceitos sobre ciência, método científico, tipos de pesquisa, metodologia, coleta e análise de dados). Dos participantes 57,14% indicaram que tiveram ensino prático nas aulas através de elaboração de trabalhos (TCC na graduação, orientação de monografias ou estágios) e 42,8% tiveram instruções teóricas sobre o assunto nas aulas de metodologia ou durante a orientação TCC na graduação, monografia ou estágios. Neste sentido, 71,42% indicaram que dominam as informações e 28,5% não dominam.

Quanto ao conhecimento específico na elaboração de um trabalho científico (artigo) tais como as etapas de elaboração – desde a escolha do tema, problematização, elaboração do referencial teórico, escolha da metodologia, coleta de dados, discussão dos dados, conclusões, 57,14% indicou que teve ensino teórico prático na disciplina de Métodos e Técnicas de pesquisa na pós-graduação, 28,7% teve instruções teóricas sobre o assunto em aulas de Metodologia (graduação e pós-graduação) e 14,28%, apesar das aulas de metodologia nunca entrou em contato com a prática antes de elaborar o artigo. Assim 85,7% afirmaram saber elaborar um trabalho nos moldes científicos e 14,28% não sabem elaborar.

Quanto à experiência prática na elaboração de trabalhos científicos e (57,14 %) disseram ter elaborado o artigo científico apenas na pós-graduação e, (42,85%) além do artigo na pós-graduação, elaboraram monografia ou TCC na graduação.

Na Tabela 1 estão apresentados os dados referentes ao nível de confiança dos participantes em relação às etapas de elaboração de um trabalho científico. Os níveis de confiança variaram de nenhuma confiança (NC), baixa confiança (BC), confiança moderada (CM), alta confiança (AC) e total confiança (TC).

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

Tabela 1-Grau de autoconfiança em realizar as etapas de elaboração trabalho científico

1 - Escolha do Tema	NC%	BC%	CM%	AC%	TC%
a) Escolha do tema e clareza	0	14,3	28,6	57,1	0
b) Elaboração do “o que pesquisar”	0	28,6	14,3	57,1	0
c) Especificação dos objetivos de estudo	0	14,3	42,8	14,3	14,3
2 - Fundamentação					
a) Quanto a realizar pesquisa bibliográfica	0	42,8	14,3	14,3	28,6
b) Quanto à redação do texto a partir de citações	0	28,6	28,6	42,8	0
3 - Metodologia					
a) Quanto à escolha da metodologia	0	28,6	42,8	14,3	14,3
4 - Análise dos dados					
a) Quanto à apresentação de dados	0	14,3	42,8	28,6	14,3
b) Quanto à análise dos dados no que se refere a confrontação teórica/prática	0	14,3	42,8	14,3	28,6
5 - Considerações Finais					
a) Quanto à elaboração das conclusões do estudo	0	14,3	42,8	28,6	14,3
6 - Normas ABNT					
a) Quanto à utilização das normas de apresentação de trabalhos científicos conforme a ABNT	14,3	14,3	14,3	42,8	14,3

Fonte: Dados da pesquisa

Análise dos dados

Os resultados revelaram aspectos acerca da importância da formação científica dos alunos de pós-graduação *lato sensu*. Mesmo o curso tendo como objetivo o aprimoramento dos conhecimentos obtidos na graduação, os alunos reconhecem a importância do trabalho científico e indicaram que dominam informações de como realizá-lo.

No entanto, os dados revelaram não haver uma completa autoconfiança em desenvolver uma pesquisa, o que pode estar relacionada a pouca experiência em realizar trabalhos científicos e, tais dificuldades podem estar relacionadas aos problemas de formação científica que se arrasta desde a graduação.

Na pós-graduação o “fazer ciência” é muito necessário, pois faz com que o aluno se interesse em pesquisar novos conhecimentos para colocar em prática no seu dia a dia. A elaboração de um trabalho científico, no caso, o artigo científico, é a oportunidade de o aluno vivenciar este processo, associada à ideia de “aprender a aprender” segundo Barth-Teixeira (2011).

Aspectos facilitadores na possibilidade de relação teoria prática são evidenciados pelos alunos ao indicarem o interesse no tema, relacionado à área de atuação profissional. Assim, a execução do trabalho científico pode se constituir no processo de formação desses profissionais em uma ferramenta eficaz para construção do conhecimento e melhoria da atuação profissional, ou seja, a relação entre a teoria obtida na academia e a prática profissional.

A pesquisa é uma forma de indagação e de crítica diante do que existe e, seria importante que os alunos de um curso de graduação pudessem desenvolver essas atitudes. O aluno não relaciona a teoria com a prática, ou seja, não relaciona os conhecimentos produzidos e acumulados, ao “fazer ciência” e, à prática profissional. Observa-se que esta atitude se mantém na pós-graduação, até que os

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

alunos se deparem com a necessidade de cumprir com o requisito do trabalho de fim de curso, no caso o artigo, para obtenção do título de especialista (BOTOMÉ, 1993, 1996, 1997).

Os alunos evidenciaram a importância da pesquisa e o papel da disciplina de Metodologia Científica na formação do profissional e sua contribuição para ampliação do conhecimento e o papel no que se refere ao preparo do aluno para desenvolver habilidades de análise, interpretação e conhecimentos científicos essenciais para concluir sua pesquisa.

Para Pinto (2009), a disciplina apresenta um papel importante na formação de cidadãos, livres e responsáveis, bem como administrar as emoções e exercitar o bom senso. Apresenta ainda como objetivo a desenvolver a comunicação adequada, inteligível, adquirindo a habilidade de desenvolver um pensamento bem estruturado e objetivo.

Lima (2004) afirma que a Metodologia de Pesquisa deve contribuir na formação e multiplicação de experiências educacionais que tenham por meta orientar os estudantes a formularem seu próprio objeto de vida e, ao mesmo tempo, criar as condições técnicas, conceituais, teóricas e metodológicas necessárias para que eles tenham êxito na execução de tais projetos.

A autoconfiança se refere à convicção que uma pessoa tem que é capaz de realizar algo. Para Guilhard (2002) “confiante” se refere a agir para atingir resultados, que num contexto determinado no qual o indivíduo se comporta, sem ajuda de outra pessoa, emite a resposta adequada, que produz satisfação pelo atingimento do objetivo. Para se tornar confiante, a pessoa precisa aprender como se comportar e aqui entra o papel da educação, que deve providenciar condições favoráveis para o aprendizado, adequando tais condições às habilidades e dificuldades do educando e incentivando-o a explorar o ambiente.

Neste sentido, o nível de autoconfiança foi indicado pelos participantes quanto à elaboração de trabalhos científicos, sendo a escolha do tema o aspecto indicado com maior autoconfiança. Segundo Luna (2002) a fase de escolha do tema é importante para gerar interesses na realização da pesquisa e disponibilidade do autor em realizar tarefas, no entanto, não se resume a apenas essa etapa e nem garante que o aluno tenha um bom desempenho. É preciso tempo e dedicação, o que foi indicado como uma das dificuldades em desenvolver o trabalho.

A etapa de realização da fundamentação teórica e da metodologia foi indicada com menor autoconfiança pelos participantes (baixa autoconfiança e média autoconfiança). Estes aspectos podem estar relacionados à dificuldade de realizar pesquisas bibliográficas o que demanda tempo e dedicação e experiência na busca e seleção de fontes relevantes para a elaboração do trabalho científico.

A formação científica exige um complexo sistema de atividades, sendo a disciplina de Metodologia apenas uma dentre tal universo. Os participantes indicaram a falta de tempo em se dedicar à elaboração do trabalho científico em todas as fases somado às poucas vezes que realizaram tal atividade, o que não favoreceu o desenvolvimento e exercício do “fazer ciência”.

É necessário uma reflexão acerca da formação científica dos alunos na graduação como também na pós-graduação. Para Beffa (2012) a universidade existe para que os alunos adquiram

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

conhecimentos, formem atitudes e valores, desenvolvam capacidades e habilidades para atuarem como profissionais-cidadãos. Pode-se dizer, então, que a função específica da universidade enquanto prestadora de serviço e produtora do conhecimento é o ensino, bem como a sua disseminação, que abrange pesquisa e extensão.

Assim, é um desafio para a Universidade disponibilizar o conhecimento a partir de ferramentas que sejam eficazes no processo de apropriação do conhecimento científico acumulado pelos alunos e a transformação desses conhecimentos em comportamentos profissionais para bem atuar na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que os alunos reconhecem a importância da pesquisa e ensino de Metodologia Científica na formação do profissional enquanto parte do processo de elaboração do artigo como trabalho de conclusão de curso. No entanto os dados revelaram que não possuem total autoconfiança em desenvolver uma pesquisa, o que exige treino, dedicação, interesse neste tipo de atividade, pouco disponível para os alunos tanto da graduação quanto da pós-graduação *lato sensu*, que não tem por objetivo formar pesquisadores.

A constatação da possibilidade de relacionar a prática profissional ao desenvolvimento do trabalho científico foi um dos fatores que colaboram para o desenvolvimento da elaboração do artigo o que implicitamente efetiva a relação teoria-prática necessária no processo de formação em qualquer nível educacional.

Considera-se que os dados revelados por este estudo possa servir como ferramenta para futuros alunos, sejam eles graduandos ou pós-graduandos, adquirirem novos conhecimentos e também colocar em prática os já existentes.

A participação no programa de Iniciação Científica e a realização deste estudo contribuíram para melhor compreender a importância de se “fazer ciência”, adquirir novos conhecimentos, questionar e buscar outras fontes de pesquisa. Apesar das dificuldades encontradas no tocante a localizar referencial teórico, compreender inicialmente a linguagem e formato dos textos científicos, escolher e elaborar a metodologia adequada aos objetivos do estudo e elaboração do instrumento de coleta de dados, mostra a importância de tal atividade no processo de formação científica.

Sugere-se que esta pesquisa seja estendida a todos os cursos de pós-graduação - campus Apucarana a fim de identificar como ocorre o processo de elaboração do artigo e subsidiar propostas de ação na melhoria da formação científica dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABE S. M. F. Contribuição do curso de pós-graduação em Gestão Financeira e Contábil para a melhoria da atuação profissional. 2012. Monografia (Pós-Graduação - *Lato Sensu* em Gestão

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Financeira e Contábil). Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana FECEA- Apucarana – PR. 2012.

ANSELMO, A. C. F. O ensino de Metodologia de Pesquisa Científica nos anos iniciais do curso de Administração, 2012. **II MOSTRA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA DA FECEA**. Unespar- campus Apucarana.

BARTH-TEIXEIRA et al. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de Administração da UNIJUÍ. **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, 7-9 dez. 2011.

BEFFA, M. J. **Avaliação do desempenho de alunos na elaboração do problema de pesquisa em um programa de ensino informatizado**. Marília-SP, 2012. Tese (Doutorado em Educação). UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Marília – Faculdade de Filosofia e Ciências. 2012.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: UFSC/Cortez, 2002.

BOAVIDA, J.; AMADO, J. A renovação do ensino superior: novas questões epistemológicas. In: CABRAL NETO, Antônio; REBELO, M. da P. P. **O ensino superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas**. Natal: EDUFRN, 2010.

BOTOMÉ, S. P. O problema de pesquisa em ciência: características e origem como partes integrantes e definidoras do processo de fazer ciência. **Veritas**, v. 38, n. 152, p. 625-633, dez. 1993.

_____. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Pesquisa, Ensino e Extensão: superando equívocos em busca de perspectiva para o acesso ao conhecimento. **Educação Brasileira**. Brasília: CRUB, v. 1, n. 39, p. 21-60, 1º semestre 1997.

BRASIL. (1988). **Constituição Federal**. Art. 207. Da Educação. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf.htm. Acesso em: 25 out. 2010.

GUILHARD, H. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B. (orgs). **Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, F. H. C. Metodologia Científica. In: LEITE, F. H. C.; SAKAGUTI, S. T. **Metodologia Científica/ Estatística II**. Dourados MS: UNIGRAN, 2009.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção científica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.

MISSIAGGIA, S. **A importância da iniciação científica na formação do pesquisador**. Entrevista concedida ao Programa Universo Pesquisa, TV Educativa. Gravada no dia 15 de dezembro de 2002. <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/23/20>.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, ano XXII, n. 37, p.7-32, mar. 1999.

PAIVA, V.L.M. A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual. IN: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DA LINGUA INGLESA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 3, 2001. **Anais**, Belo Horizonte, p. 129-145.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

PARDO, M. B. L.; ANDRADE, T. C.; DE SANTANA, I. T. T.; CARVALHO, A. B. G. C. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. **RBPG – Revista Brasileira de Pós-Graduação**, (Capes/MEC), v.1, n.1, p.70-85, jul. 2004. Disponível em:
http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_1_jul2004_/70_85_a_formacao_em_pesquisa_segundo_opinio.pdf Pesquisado em 12/3/94. Acesso em: 14 ago. 2008.

PARDO, M.B.L.; COLNAGO, N.A.S. **Formação do pesquisador**: resultados de cursos de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Sergipe. Paidéia, maio-agosto, 2011.
<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/11.pdf>.

PEREZ, J. F. (2002). Pesquisa: **A construção de novos paradigmas**. São Paulo em Perspectiva, 16(4), 30-35. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S0103-863X201100020001100015&lng=pt. Acesso em julho/14.

TRUJILLO F. A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.